



O USO DE ILUSTRAÇÕES PARA REPRESENTAÇÕES DAS CAMADAS DA ATMOSFERA

*Cassiano William Farias,
Thiago Della Torres Padilha,
Douglas Cassins Moreira do Carmo

Eixo Temático: 3 - Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

1. INTRODUÇÃO

O uso de ilustrações no quadro negro, se trata de um mecanismo utilitário para expor ideias, inovações e proposta de conteúdo na sala de aula. O professor que abdica dessa metodologia, fortalece a possibilidade de o aluno desenvolver, compreender e analisar outros horizontes justapostos ao contexto da realidade em que cada aluno está inserido.

Trabalhar sobre o conteúdo Atmosfera, exige que o aluno conheça as principais camadas da nossa atmosfera e que ele identifique as suas principais características como elementos associado a transição de cada uma. Desse processo, os alunos encontram muitas das vezes, dificuldade em assimilar os nomes das camadas da atmosfera do planeta Terra e as características que as distinguem de uma e outra. No entanto, como desafio a ser superado, o encontro se apresenta através de ilustrações no quadro, cujo recurso, busca facilitar o conteúdo numa linguagem de maior percepção deles. Pois como aponta (SANTOS, 2000) os desenhos, enquanto linguagem visual, também são formas de ver, compreender e verificar ideias: são acima de tudo, imagens”.

Esses desenhos enquanto linguagem visual, possibilitam aos alunos idealizar as definições e exemplos a que cada camada da atmosfera se integra, pois favorece o desempenho e o estímulo criativo do aluno.

Sob a influência do espaço universitário, é importante destacar os objetivos do programa PIBID, (BRASIL, Portaria 096. 2013, seção II) em que os objetivos em resumo, visam incentivar a formação de docentes e a proporcionar qualidade, criação, inovação e Univ. Est. de Ponta Grossa UEPG, Geografia, CAPES, cassiano.willian801@hotmail.com Univ. Est. de Ponta Grossa UEPG, Geografia, CAPES, thiagodt95@gmail.com Professor de Geografia, Instituto de Educação Prof. César Prieto Martínez, douglas.cmc@gmail.com



participação. Com isso, fica destacado a importância em o programa estimular atividades como essa, a formação profissional dos envolvidos e a investigação dos usos de ilustrações como ferramenta didática.

Palavras-chave: Ilustrações. Alunos. Linguagem Visual. PIBID.

2. DESENVOLVIMENTO E DEMOSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

A aula em seu planejamento, contou com o apoio teórico do livro: Climatologia noções básicas e climas do Brasil, cuja fundamentação do conteúdo ficou por parte das camadas da atmosfera, composição e características. Para esta aula, ficou organizada ao tempo estimado de aula, o planejamento de como iria ocorrer cada momento durante a aula e a investigação de maneiras concretas que servissem de motivação e aprendizado para os alunos.

A nossa pesquisa ficou centrada num dos principais recursos didáticos do professor em sala de aula, que é o quadro negro, nele por durante muito tempo foi o único recurso visual que auxiliava e ilustrava as explicações e explanações dos professores (EBERT, 1972, p. 29).

Dentro desse objetivo, a aula ocorreu em um único contato entre quadro e giz; professor, explicação e alunos. Nessas explanações e explicações sobre o conteúdo que se tratava da Atmosfera, foi escrito a primeira letra correspondente de cada camada num sentido vertical e de transição como destaca o livro acima. Essas primeiras letras de cada camada no entanto, serviria de questionamento e ao o que ainda havia por vir, as ilustrações desenhadas no quadro representando cada camada da atmosfera terrestre fazendo com que os alunos questionassem o motivo de os desenhos estarem estampando o quadro negro.

Esses desenhos como de esperado, buscavam assimilar o conteúdo proposto, a explicação do professor e a recepção e questionamento dos alunos, pois se tratava de uma

Univ. Est. de Ponta Grossa UEPG, Geografia, CAPES, cassiano.willian801@hotmail.com
Univ. Est. de Ponta Grossa UEPG, Geografia, CAPES, thiagodt95@gmail.com
Professor de Geografia, Instituto de Educação Prof. César Prieto Martinez,
douglas.cmc@gmail.com



metodologia diferenciada em que as ilustrações serviriam de apoio pela sua dimensão simbólica.

Como aponta Santos (2000, p. 17), trabalhar com os desenhos é trabalhar com novas formas de ver, compreender as “coisas” e verificar-comprovar as próprias ideias.

Essas novas formas de ver e de compreender, é parte de um roteiro da proposta pedagógica de o aluno aprender com maior eficiência determinado assunto e com mais motivação, pois o uso de desenhos invocam tempo para elaborar/copiar durante a aula e ouvir as explicações do professor sobre aquele determinado assunto.

Dentro do nosso compromisso, as aulas foram organizadas em cinco turmas de primeiro ano do ensino médio, sendo dividida em apenas uma aula de cinquenta minutos em cada turma. Essa atividade foi realizada com base no planejamento de aula, na programação, na elaboração dos desenhos e escrita das letras de cada camada da atmosfera, sendo em seguida, explicado pelo professor-bolsista as diferenças em cada camada e o preenchimento restante da letra inicial de cada camada no quadro negro.

É uma metodologia um pouco mais dinâmica que trata não especialmente em vencer o conteúdo de aula, mas fazer com que os alunos ganhem foco e ritmo durante a aula, pois também é perceptível seus questionamentos e dúvidas em relação ao tema. Notadamente, o professor que abdica dessas ferramentas, tem de desenvolver um planejamento, escolher a sua programação e ter um bom senso e conformidade em realizar desenhos no quadro, que estimulem seus alunos a aproveitarem melhor o conteúdo e a desenvolver seu lado erudito.

Como requisito parcial dos resultados da atividade proposta sobre esse tema, foi possível identificar o melhor aproveitamento e a forma com que os alunos questionaram sobre as ilustrações no quadro em conjuntura a suas participações, enquanto repassar em seus cadernos o que estava sendo explicado e a aprendizagem em um tema que parece com certa complexidade. Para eles, foi associado em cada camada da atmosfera objetos e elementos conhecidos de seu cotidiano, como exemplo, nossa superfície terrestre com casas, árvores indicando a Troposfera, assim como a Estratosfera indicando a camada de ozônio e

Univ. Est. de Ponta Grossa UEPG, Geografia, CAPES, cassiano.willian801@hotmail.com

Univ. Est. de Ponta Grossa UEPG, Geografia, CAPES, thiagodt95@gmail.com

Professor de Geografia, Instituto de Educação Prof. César Prieto Martínez,

douglas.cmc@gmail.com



sua importância para a vida na Terra, a Mesosfera os meteoros se desintegrando, os satélites artificiais apontando a Termosfera e por fim, os planetas e nosso astro luminoso Sol indicando a Exosfera.

É uma ferramenta importante em que sintoniza uma linguagem visual do conteúdo e a recepção de informações, que segundo MARGALEF (1987, apud SANTOS, 2000, p. 31) enfatiza que a percepção visual não é dada exclusivamente e nem de forma imediata, pelo que é registrado através da visão do cérebro: ela requer uma construção. Essa construção envolve a representação e a percepção da imagem.

3. CONCLUSÃO

A temática sobre a Atmosfera e suas respectivas camadas são frutos de uma experiência realizada em sala de aula que de justificativa, aponta sobre a dificuldade muita das vezes enfrentadas pelos alunos sobre esse conteúdo. A forma com que foi proposta e elaborada, ocasionaram de vivência, incentivo e uma experiência fundamentada na formação inicial do pibidiano, que se colocou na prática de utilizar de uma ferramenta simples enquanto desenhos no quadro representando as camadas da atmosfera.

Ficou perceptível a motivação dos alunos, o desenvolvimento intelectual em relação as imagens e explicação e seus questionamentos e dúvidas relacionado ao conteúdo. Em contrapartida, é importante ressaltar a significância do uso de ilustrações para representações das camadas da atmosfera e não só apenas nesse viés de conteúdo, como de outras temáticas



que disponibilizem da criatividade, representações e adaptações a linguagens visuais em conformidade a percepção e compreensão da aula explicada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria n. 096, de 18 de Julho de 2013. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em:

Univ. Est. de Ponta Grossa UEPG, Geografia, CAPES, cassiano.willian801@hotmail.com
Univ. Est. de Ponta Grossa UEPG, Geografia, CAPES, thiagodt95@gmail.com
Professor de Geografia, Instituto de Educação Prof. César Prieto Martinez,
douglas.cmc@gmail.com



<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_Apr ovaRegulamentoPIBID.pdf> Acesso em: 07 de setembro de 2017.

EBERT, A. O quadro de giz, sua utilização correta e seus acessórios. Curriculum, Rio de Janeiro, 11(2): 29/49, abr./jun. 1972.

MENDONÇA, F.; OLIVEIRA, I., M., D. Climatologia noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 194 p.

SANTOS, Clézio. O desenho da paisagem feito por alunos do ensino fundamental. 2000. 104 p. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2000.

MARGALEF, J. B. Perception, desarrollo cognitivo y artes visuales. Ed. Anthropos, Barcelona, 1987.

Univ. Est. de Ponta Grossa UEPG, Geografia, CAPES, cassiano.willian801@hotmail.com
Univ. Est. de Ponta Grossa UEPG, Geografia, CAPES, thiagodt95@gmail.com
Professor de Geografia, Instituto de Educação Prof. César Prieto Martínez,
douglas.cmc@gmail.com